



ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL



Resumo Não Técnico

PEDREIRA CASCALHEIRA DO PICO DAS FREIRAS III

Setembro de 2016

ÍNDICE

1 PREÂMBULO	2
2 QUAL O OBJETIVO DO RESUMO NÃO TÉCNICO DO ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL?.....	4
3 O QUE É O PROJETO DA CASCALHEIRA DO PICO DAS FREIRAS III?	5
3.1 LOCALIZAÇÃO	5
3.2 CARATERÍSTICAS GERAIS DO PROJETO.....	6
3.3 PORQUE É NECESSÁRIO A EXECUÇÃO DO PROJETO?	8
4 QUAIS SERÃO OS ELEMENTOS AFETADOS PELO PROJETO E COMO SE PODERÃO MINIMIZAR OS IMPACTES?	9
4.1 CARATERIZAÇÃO AMBIENTAL DA ZONA.....	9
4.2 ÁREAS REGULAMENTARES E/OU SENSÍVEIS AFETADAS PELO PROJETO	12
4.3 ALTERNATIVAS	13
4.4 AVALIAÇÃO DE IMPACTES E MEDIDAS DE MINIMIZAÇÃO	13
4.5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	16

VOLUME II – RESUMO NÃO TÉCNICO

1 PREÂMBULO

O Estudo de Impacto Ambiental (EIA) sobre o projeto “Pedreira Cascalheira do Pico das Freiras III” esteve a cargo da GEOTROTA – Unipessoal Lda., a convite do proponente, a empresa Albano Vieira, S.A.

Considera-se que a justificação deste estudo se enquadra no Decreto Legislativo Regional n.º 12/2007/A, que estabelece o regime jurídico da revelação e aproveitamento de massas minerais, compreendendo a pesquisa e exploração, na Região Autónoma dos Açores.

De acordo com o ponto 17 do Anexo I do Decreto Legislativo Regional, “Pedreiras e minas a céu aberto numa área superior a 25 ha (...)” são projetos abrangidos pela obrigação de sujeição a avaliação de impacte ambiental. Nas proximidades da área proposta para exploração de massas minerais existem duas explorações de massas minerais numa distância inferior a 1000 m (Pico das Freiras I e Pico das Freiras II) o que, cumulativamente, também obriga a procedimento de Avaliação de Impacte Ambiental.

De acordo com o PDM (PDM – D.R.R. n.º 17/2006/A, de 10 de abril) a zona pretendida para a exploração não está especificamente destinada a explorações de massas minerais encontrando-se parte da área de exploração incluída nas categorias de Zona Mista Agrícola e Florestal e parte do terreno em Reserva Agrícola Regional. Tendo em consideração o Plano Sectorial de Ordenamento do Território para as Atividades Extrativas da RAA (DLR n.º 19/2015/A, de 14 de agosto) o local encontra-se incluído nas Áreas de Gestão, onde são admissíveis novas explorações. No entanto ainda não foi efetuada a devida alteração por adaptação do PDM da Ribeira Grande, nos termos do Art.5º do PDM.

Segundo o n.º 1 do artigo 5º do PAE, “Atento o disposto no artigo 128.º do RJIGT da Região Autónoma dos Açores, para efeitos de adaptação ao previsto no PAE, os planos municipais de ordenamento do território e os planos especiais de ordenamento do território que se encontrem em vigor, estão sujeitos ao procedimento de alteração por adaptação, no prazo máximo de noventa dias a contar da data da entrada em vigor do PAE”. Deste modo pressupõe-se que o Regulamento do PDMRG tem que incorporar o PAE visto que o prazo já foi expirado (entrou em vigor no dia seguinte ao da sua publicação, ou seja, no dia 15 de Agosto de 2015). No entanto, após contatar os serviços da CMRG, a informação recolhida foi de que o Regulamento do PDMRG encontra-se atualmente em processo de revisão.

O presente Resumo Não Técnico (RNT) constitui o documento de suporte à participação pública, transcrevendo de uma forma simples e sumária as informações mais relevantes contidas no Estudo de Impacte Ambiental (EIA) relativas ao projeto da “Pedreira Cascalheira do Pico das Freiras III”, bem como destacando a situação de referência, análise de impactes e medidas de minimização.

O período de elaboração do EIA decorreu no período entre 1 de Dezembro de 2015 e 3 de Junho de 2016.

2 QUAL O OBJETIVO DO RESUMO NÃO TÉCNICO DO ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL?

O presente volume constitui o Resumo Não Técnico do Estudo de Impacte Ambiental. Este tem como objetivo descrever de forma sucinta e numa linguagem perceptível para o público em geral todos os aspectos relevantes, contidos no Relatório Técnico, dando uma maior relevância aos impactes significativos previstos, bem como as medidas de minimização a implantar.

O objetivo principal foi avaliar as várias vertentes ambientais, tendo em vista a potenciação dos impactes positivos e a minimização dos impactes negativos possibilitando uma tomada de decisão consciente por partes dos decisores.

O proponente deste estudo é a empresa Albano Vieira, S.A., sendo a entidade licenciadora responsável a Direção Regional do Apoio ao Investimento e Competitividade, da Vice-Presidência do Governo Regional dos Açores.

3.2 CARATERÍSTICAS GERAIS DO PROJETO

Este projeto tem como objetivo acautelar o fornecimento da matéria-prima a curto e médio prazo, com vista a satisfazer as necessidades de entidades públicas e privadas, nomeadamente a empresa Albano Vieira, S.A.

Assim sendo, os principais objetivos de licenciamento da Pedreira Cascalheira do Pico das Freiras III:

- Exploração de inertes (bagacina);
- Recuperação paisagística da zona.

As características gerais do projeto estão representadas na tabela 1.

Tabela 1 – Caracterização do projeto da Pedreira Cascalheira do Pico das Freiras III.

Características	Designação/Valor
Promotor	Albano Vieira, S.A.
Entidade licenciadora	DRAIC
Inerte em exploração	Inertes (bagacina)
Área total do terreno	73.208 m ²
Área da zona de defesa	9.226 m ²
Área da Pedreira	63.727 m ²
Área de exploração	63.727 m ²
Horizonte da exploração	30 anos
Altitude máxima de desmonte	139 m
Altitude mínima de desmonte	91 m
Método de extração	O desmonte dever-se-á levar a cabo de cima para baixo, através da execução de degraus de exploração, com uma altura de 10 metros
Equipamentos desmonte/carga	1 Escavadora giratória equipada com pá, 1 Pá de rastos e 2 <i>dumpers</i>
Horário de trabalho	5 dias por semana, entre as 8:00 e as 17:00
Trabalhadores	1 responsável pela exploração; 2 maquinistas e 2 condutores
Reservas brutas	419.500 m ³
Inertes	377.500 m ³
Estéreis	41.950 m ³
Desmonte	Julho 2016 – Dezembro 2044
Aterros	Janeiro 2021 – Junho 2045
Regularização de terrenos	Janeiro 2023 – Dezembro 2045
Sementeira	Janeiro 2017 – Dezembro 2045
Encerramento da exploração	Dezembro 2045

O projeto em causa rege-se pelo Plano de Pedreira que apresenta informações relativas à logística da exploração (documentos administrativos), dados relativos ao desmonte e informações qualitativas e quantitativas das tarefas de recuperação paisagística, assim como ao seu encerramento.

A elaboração do EIA esteve a cargo da GEOTROTA – Unipessoal Lda., a convite do proponente, a empresa Albano Vieira, S.A.

A área total proposta para a exploração, segundo levantamento topográfico atualizado, é de 73.149 m². A área de exploração da CPFIII é de, 63.727 m², totalizando as zonas de defesa 9.422 m² (figura 2). A evolução prevista da superfície do terreno ao longo do tempo nas diferentes fases da exploração encontra-se exposta na Figura 3.

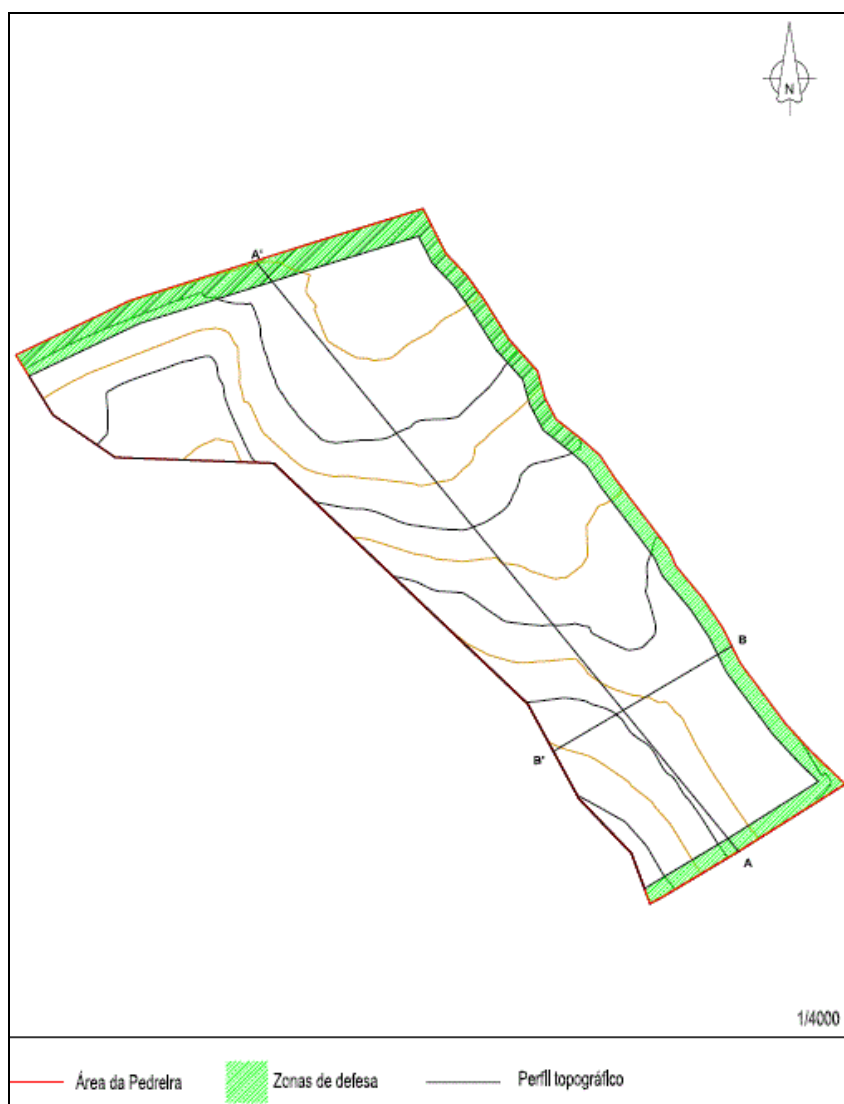


Figura 2 – Implementação das zonas de defesa na CPFIII e indicação da localização dos perfis na escala 1/4000.

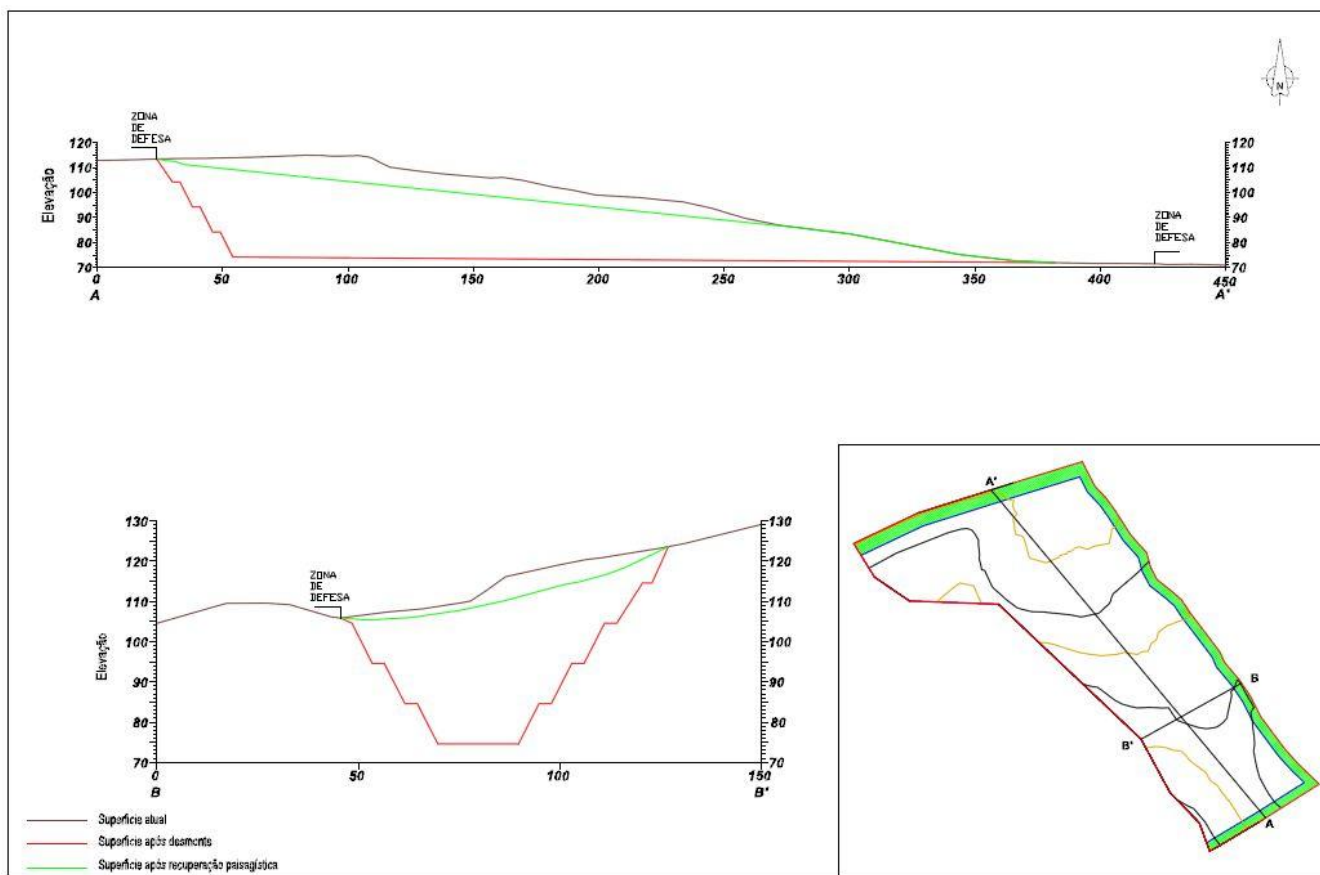


Figura 3 – Perfis de superfície atual, após desmonte e após recuperação paisagística, na escala 1/100 e, exemplificação, a verde, da área correspondente às zonas de defesa.

Foram definidas as respetivas zonas de defesa à exceção do limite oeste da exploração. Nesta zona, o proponente detém a posse dos terrenos existentes no limite oeste da exploração; logo, não existem relações com terceiros e portanto não foram definidas zonas de defesa para o limite oeste.

3.3 PORQUE É NECESSÁRIO A EXECUÇÃO DO PROJETO?

A necessidade do projeto é principalmente acautelar o abastecimento de matéria-prima para a ilha de São Miguel, nomeadamente para garantir o fornecimento de inertes a entidades públicas e privadas. A disponibilidade imediata de inertes, proporcionada pela futura pedreira, irá permitir à empresa Albano Vieira S.A. o aumento de competitividade em obras na ilha de São Miguel e, mais importante, a beneficiação da economia da ilha uma vez que a competitividade entre empresas leva à diminuição dos custos de construção, com claros benefícios das entidades privadas e públicas, nomeadamente as Câmaras Municipais do São Miguel e a Região Autónoma dos Açores.

4 QUAIS SERÃO OS ELEMENTOS AFETADOS PELO PROJETO E COMO SE PODERÃO MINIMIZAR OS IMPACTES?

4.1 CARATERIZAÇÃO AMBIENTAL DA ZONA

A caracterização da situação de referência consiste na descrição do local, sem projeto, de modo a identificar as principais alterações introduzidas pelo mesmo. Deste modo, foram considerados alguns descritores, passíveis de serem afetados pelo projeto.

Ao nível dos **recursos hídricos**, a SW da pedreira, um pouco mais afastada da exploração, localiza-se uma linha de água designada por Ribeira da Grotta, com regime temporário (a SW). No entanto, existem zonas por onde, em ocasiões de chuva forte e na ausência de vegetação, poderão ocorrer escorrências de água temporárias, bastante limitadas. Em termos de recursos hídricos subterrâneos, a zona em estudo insere-se no sistema aquífero de Água de Pau. No local da pedreira não se localizam nascentes, furos e poços.

Relativamente à **flora**, área afetada pelo projeto desenvolve-se essencialmente numa zona cujo coberto vegetal é constituído por pastagem artificial. No extremo noroeste da pedreira será afetada uma pequena área de mato inculto, que se desenvolve no Pico das Freiras, que apresenta uma cobertura vegetal arbórea e arbustiva densa, composta na sua maioria por incensos (*Pittosporum undulatum*) e acácia (*Acacia melanoxylon* R.Br.) ocorrendo em menor frequência faia-da-terra (*Myrica faya* Aiton) e eucalipto (*Eucalyptus globulus*), observa-se ainda cana (*Arundo donnx*), conteira (*Hedychium gardnerianum*), cambará (*Lantana camara*), espadana (*Phormium tenax*), tabaqueira (*Solanum mauritianum*) e silva (*Rubus fruticosus*). O estrato herbáceo esparsa é composto por azevém (*Lolium perenne*), trevo (*Trifolium repens*), feto-comum (*Pteridium aquilinum*), labaga (*Rumex obtusifolius*), erva-de-galinha (*Tratiscantia fluminensis*), funcho (*Foeniculum vulgare*), serralha (*Sonchus oleraceus*) e urtiga (*Urtica urens*).

Na área da pedreira encontra-se uma espécie com valor ambiental, embora em menor frequência: a faia.

Relativamente à **fauna**, julga-se poder existir nas proximidades da exploração: rato, coelho, lagartixa, milhafre, pombos, melro negro, estorninho, pardal, coruja e canário, as quais não têm valor ao nível da conservação das espécies.

Relativamente aos **solos** a área em questão, de acordo com a Direção Regional do Ambiente e do Mar, a zona de intervenção abrange áreas agrícolas. A região em estudo é caracterizada pela presença de solos aráveis de uso ocasional. Em relação a áreas regulamentares, de acordo com o PDM da Ribeira Grande, a área da pedreira está qualificada como Zona Mista Agrícola e Florestal e parte do terreno em Reserva Agrícola Regional.

Em relação à **geologia e geomorfologia** pode dizer-se que a zona em estudo situa-se na região geomorfológica denominada por Região dos Picos. Ao nível geológico o tipo de rocha presente é o cascalho.

Tendo por base a cartografia de Richard B. Moore, a mancha em exploração está referenciada por c5b e f5b. A unidade c5b consiste num *spatter cone*, também designado por cone de salpicos, cuja litologia é do tipo basanitóide, constituído por 1 a 5% de olivina e menos de 1% de fenocristais de piroxena e plagioclase. Do cone em questão fluiu lava (pahoehoe e aa) que deu origem à escoada assinalada no mapa referido anteriormente por f5b. Envolvendo estas duas unidades aflora a unidade referenciada por p, que corresponde ao denominado depósito Fogo A (Wallenstein, 1999), cuja génese ocorreu em diversos episódios vulcânicos há cerca de 5000 anos, essencialmente do tipo *mudflow*.

Em termos da **paisagem**, devido ao facto da pedreira estar implantada no flanco NE do Pico das Freiras torna-a visível nos quadrantes NE e SE para as zonas da pedreira situadas a NE e SE (altitudes de exploração mais elevadas). Contudo, o facto de a exploração ser realizada em profundidade e a existência do cone do Pico das Freiras, contribuem, por si, para a atenuação do impacto visual. A pedreira será observada a partir dos terrenos contíguos, nas imediações da pedreira e a partir de zonas mais elevadas. O relevo e a vegetação funcionam como uma barreira natural, isolando as frentes de desmonte, minimizando os efeitos do ruído, poeiras e constituindo uma cortina visual.

Ao nível da **sócio economia**, a pedreira em análise localiza-se no concelho da Ribeira Grande, mais especificamente na freguesia da Matriz. Este concelho é um dos concelhos com mais indústrias na Região Autónoma dos Açores.

Estando a cascalheira do Pico Vermelho, pertença da empresa Albano Vieira, na sua fase final de desmonte, a disponibilidade imediata de inertes, proporcionada pela futura pedreira, irá permitir o aumento de competitividade em obras na ilha de São Miguel e, mais importante, a beneficiação da economia da ilha uma vez que a competitividade entre empresas leva à diminuição dos custos de construção, com claros benefícios das entidades

privadas e públicas, nomeadamente as Câmaras Municipais de São Miguel e a Região Autónoma dos Açores, a favor do bem público.

O principal impacte positivo da implementação do presente projeto verifica-se ao nível da socio-economia, visto este empreendimento proporcionar matéria-prima para o mercado regional de construção civil.

A zona da Pedreira em termos de **ruído** encontra-se próxima de aglomerações industriais (e.g. Fábrica da Bel). Deste modo, estima-se que os níveis sonoros resultantes das atividades da pedreira não provocarão impactes significativos.

O ruído proveniente da atividade das diversas máquinas da exploração, para além de causar os referidos impactes no ambiente local, terá especial significância para os trabalhadores da pedreira.

Em relação ao **clima e meteorologia**, à semelhança do registado globalmente para o arquipélago dos Açores, o clima da ilha de São Miguel é temperado oceânico caracterizado por temperaturas amenas, precipitação regular ao longo de todo o ano, elevada humidade relativa do ar e frequentes ventos fortes. Tendo como referência os dados meteorológicos, de Janeiro de 2015 a Dezembro de 2015, da Estação Meteorológica de Santana, relativamente à temperatura, esta varia regularmente ao longo de todo o ano, observando-se os valores mais elevados em Julho e Agosto e os mais baixos em Janeiro e Fevereiro, a temperatura média anual (2015) é de 17,1°C. A pluviosidade é controlada por fatores geográficos, onde a máxima atingida foi de 260,3 mm (Dezembro de 2015), a mínima de 24,2 mm (Agosto de 2015), e a pluviosidade total anual de cerca de 945,1 mm. As velocidades médias mensais do vento variam entre 7,23 km/h (em Julho de 2015) e 12,52 km/h (em Outubro de 2015). A dimensão do projeto não apresenta efeitos ao nível do clima.

No que toca à **qualidade do ar**, na envolvente em análise, a ocupação é do tipo industrial, agrícola e urbano. Estima-se que a atual qualidade do ar esteja dentro dos limites legislados.

Os potenciais problemas de poluição atmosférica na zona serão consequência, principalmente, dos gases de escape dos veículos que circulam na estrada e do eventual levantamento de poeiras nos trabalhos de exploração da pedreira durante os períodos mais secos. Estes, devido ao carácter intermitente e à baixa taxa de desmonte, serão reduzidos e sem consequência para os agregados populacionais mais próximos.

Em termos de **património**, dada a dimensão do projeto, não se considera a existência de património edificado que pela sua localização possa vir a ser afetado diretamente pela exploração da Pedreira Cascalheira do Pico das Freiras III.

Em relação aos **resíduos**, não foram há registos da existência de resíduos na área do Projeto.

4.2 ÁREAS REGULAMENTARES E/OU SENSÍVEIS AFETADAS PELO PROJETO

A área da Pedreira Cascalheira do Pico das Freiras III não se encontra localizada em nenhuma das áreas classificadas integradas no Parque Natural da Ilha de São Miguel.

De acordo com o Plano Diretor Municipal da Ribeira Grande (PDMRG), a área de implementação da pedreira está incluída nas categorias de Zona Mista Agrícola e Florestal e parte do terreno em Reserva Agrícola Regional (Figura 4).

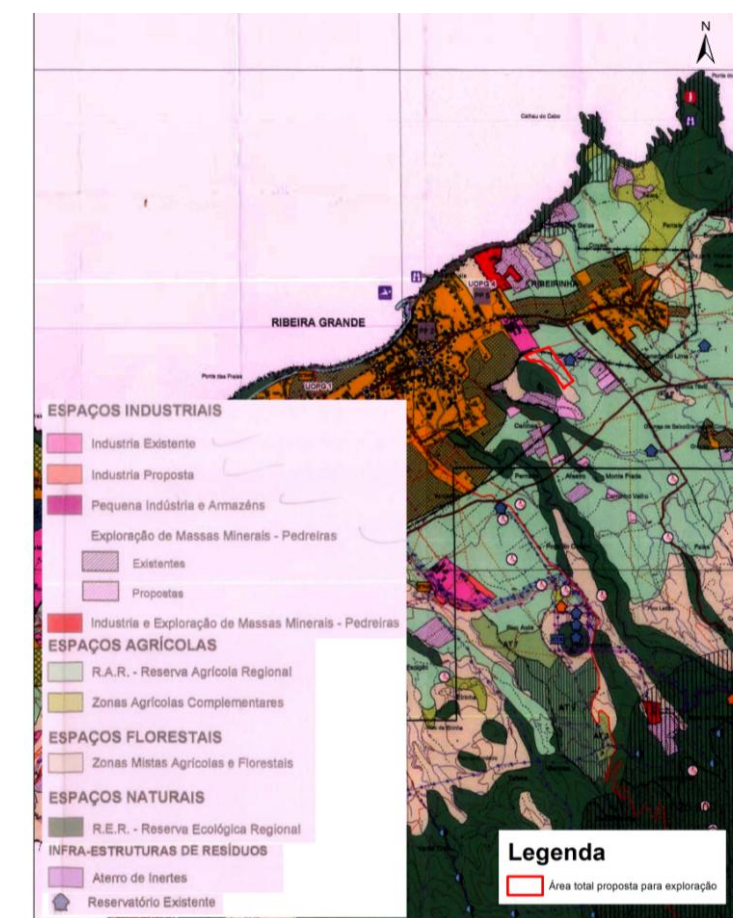


Figura 4 – Implantação da CPFIII sobre a planta de Ordenamento do PDM da Ribeira Grande.

4.3 ALTERNATIVAS

No decorrer deste estudo propõem-se 4 alternativas diferentes. São elas:

1. Alternativa zero (manter a situação atual);
2. Exploração da pedreira;
3. Exploração da pedreira com alteração da sua localização;
4. Exploração da pedreira com alteração da dimensão da pedreira.

4.4 AVALIAÇÃO DE IMPACTES E MEDIDAS DE MINIMIZAÇÃO

A opção pela alternativa zero, ou seja, manter a situação apresenta um impacte negativo significativo, visto que se irá manter uma superfície de terreno irregular e não serão aproveitados os recursos geológicos existentes da região. A não remoção das espécies vegetais exóticas e infestantes associadas à não promoção das espécies endémicas e nativas será um impacto negativo resultante da alternativa zero. A manutenção da situação atual não irá contribuir para o desenvolvimento económico da região através do não aproveitamento dos recursos geológicos da região e neste caso a consequente perda de competitividade económica de uma das empresas da região.

A alteração da localização da pedreira (alternativa 3) também não se apresenta como uma alternativa melhor, visto que as áreas atualmente previstas para exploração de inertes são muito limitadas. Por outro lado, segundo o Plano Sectorial de Ordenamento do Território para as Atividades Extrativas da RAA (DLR nº19/2015/A, de 14 de agosto) o local encontra-se incluído nas Áreas de Gestão, onde são admissíveis novas explorações de massas minerais. Igualmente, o aumento previsível da distância entre a extração e a unidade de processamento resultará em impactes negativos generalizados devido ao aumento da necessidade de transporte dos inertes extraídos.

A diminuição da área da pedreira (alternativa 4) não trará, à partida, mais-valias na diminuição dos impactes negativos. A exploração de uma área menor, física e economicamente viável, produzirá impactes negativos ao mesmo nível da exploração da área prevista inicialmente.

Os impactes resultantes do desenvolvimento do projeto (alternativa 1) identificam-se seguidamente, onde se inclui a exploração da pedreira e recuperação paisagística assim como algumas medidas a adotar de modo a minimizar esses impactes.

Recursos hídricos

Os principais impactes mais significativos nos recursos hídricos, correspondem à alteração da drenagem natural superficial e alteração do tipo de alimentação das águas subterrâneas. Eventuais contaminações resultantes de derrames de óleos da maquinaria afeta à pedreira são muito pouco prováveis devido à inexistência de ribeiras na proximidade da exploração.

Estes impactes são negativos mas pouco significativos, dada a reduzida probabilidade de ocorrência.

Ecologia

Ao nível da flora a exploração da pedreira, no que concerne à ecologia, não haverá impactes significativos ao nível do coberto vegetal dada a inexistência no local de espécies com alto valor ambiental (a faia existe em pouca quantidade no limite W da cascalheira); as espécies vegetais endémicas e nativas serão utilizadas na fase de recuperação paisagística tal como previsto no projeto.

Relativamente à fauna os impactes negativos resultam no afastamento temporário da fauna existente. Este impacto pode ser minimizado promovendo a criação de *habitats* na periferia da pedreira de modo a estabelecer estas espécies de fauna.

Solos

Deverão ser tomadas medidas em relação ao derrame de óleos ou combustíveis pelas máquinas, nos locais onde os trabalhos serão executados. As máquinas deverão sofrer manutenção fora da zona de trabalho, em locais específicos para esse fim (oficinas). Há ainda a mencionar a erosão dos solos e a impossibilidade de ocupação dos solos para outros fins, prevendo-se que estes impactes sejam negativos mas pouco significativos.

Geologia

A exploração da pedreira irá resultar numa exploração de um recurso geológico não renovável à escala humana. O outro impacto negativo mas pouco significativo é a alteração da morfologia, com maior importância na fase de exploração, embora a recuperação

paisagística esteja em curso durante o desmante, estando concluída na fase de encerramento.

Ruído

A utilização da maquinaria associada à exploração irá aumentar os níveis de ruído durante a fase de exploração da pedreira. O impacto pode ser reduzido através de inspeções periódicas das viaturas, no que toca ao ruído produzido e utilização de proteção adequada por parte dos trabalhadores. O nível de ruído provocado por qualquer equipamento deverá ser concordante com os parâmetros definidos por lei.

Este impacto é considerado negativo, mas pouco significativo.

Qualidade do Ar

Os potenciais impactes provocados neste descritor são: o eventual levantamento de poeiras nos trabalhos de exploração da pedreira, durante os períodos mais secos, e a emissão dos gases de escape. No que diz respeito ao primeiro impacto este pode ser minimizado através da aspersão com água dos caminhos com piso térreo, utilização de máscaras por parte dos trabalhadores e utilização de cobertura adequada (lona) dos veículos transportadores de cascalho. No segundo impacto, este pode ser minimizado através de inspeções periódicas das viaturas e máquinas, no que toca aos gases emitidos.

Estes, devido ao carácter intermitente e à baixa taxa de desmante, serão reduzidos e sem consequência para os agregados populacionais mais próximos.

Este impacto é negativo, pouco significativo e afetará mais diretamente os trabalhadores da pedreira.

Sócio economia

A exploração da pedreira trará impactes significativos a nível da sócio economia visto que irá satisfazer as necessidades de matérias-primas de entidades públicas e privadas. Outro aspecto positivo na realização do projeto é o facto de, durante a fase de exploração e recuperação paisagística, serem criados postos de trabalho diretos, no local da exploração, e indiretos noutros pontos da ilha onde serão aplicados os materiais extraídos e em obras promovidas pela empresa Albano Vieira, SA.

Paisagem

O impacte na paisagem é geralmente o mais significativo nos casos de explorações de pedreiras; contudo, o facto de a exploração ser realizada em profundidade e a existência do cone do Pico das Freiras, contribuem, por si, para a atenuação do impacto visual. A pedreira será observada a partir dos terrenos contíguos, nas imediações da pedreira e a partir de zonas mais elevadas. O relevo e a vegetação funcionam como uma barreira natural, isolando as frentes de desmonte, minimizando os efeitos do ruído, poeiras e constituindo uma cortina visual.

Este impacte será negativo mas de significância média, porque já se encontra na proximidade de explorações antigas e a constante recuperação paisagística irá contribuir para atenuar o efeito visual sobre a exploração.

Resíduos

Não há registos da existência de resíduos na área do Projeto.

4.5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com este EIA, e atendendo ao seu conteúdo deste estudo, considera-se que os impactes negativos decorrentes da atividade de exploração e posterior recuperação paisagística da Pedreira Cascalheira do Pico das Freiras III não se sobrepõem à mais-valia que o mesmo irá trazer às populações e ao desenvolvimento do Município da Ribeira Grande.

A envolvente da zona em estudo abrange diversos tipos de ocupação de solo, essencialmente áreas agrícolas, pastagem, áreas descobertas, indústria e espaços florestais. Em relação a áreas regulamentares, de acordo com o PDM da Ribeira Grande, a área da pedreira está qualificada como Zona Mista Agrícola e Florestal e parte do terreno em Reserva Agrícola Regional.

Da avaliação dos impactes realizada, verifica-se que, de uma forma geral, a exploração da pedreira, não irá provocar impactes negativos muito significativos, uma vez que a posterior recuperação paisagística irá colocar a zona em parâmetros aceitáveis para o seu enquadramento com o meio envolvente da zona.

Os maiores impactes negativos que estão relacionados com exploração da pedreira são: a exploração de um recurso não renovável, a destruição do coberto vegetal, a fuga dos animais da zona de intervenção e a interrupção da qualidade visual.

Como impactes negativos de menor importância salienta-se a possibilidade do derrame de produtos químicos para o solo, a dispersão de poeiras, a emissão de gases pelas viaturas, o ruído provocado pela retroescavadora e a perturbação das populações.

Contudo, o projeto apresenta impactes positivos bastante significativos como o desenvolvimento socioeconómico do município, através da criação de postos de trabalho.

Durante a exploração da pedreira as medidas de minimização dos impactes permitirão reduzir os impactes negativos do projeto, de modo a que os impactes negativos globais sobre o ambiente sejam pouco significativos.